



Voz da Fátima

Diretor: Padre Carlos Cabecinhas • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 91 | N.º 1082 | 13 de novembro de 2012

Gratuito

QUEREIS OFERECER-VOS A DEUS?

ANO DA FÉ

O Papa Bento XVI decidiu convocar a Igreja para viver um 'Ano da Fé', que teve início no passado dia 11 de outubro de 2012, no cinquentenário da abertura do Concílio Vaticano II, e que terminará na Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo Rei do Universo, a 24 de novembro de 2013. O Santo Padre, que dedicara as suas primeiras Encíclicas às virtudes teológicas da caridade e da esperança, chama-nos agora a refletir sobre a terceira dessas virtudes: a fé. Na carta Apostólica "Porta Fidei", com a qual anunciou este ano especial, o Papa Bento XVI afirma: "Descobrir novamente os conteúdos da fé professada, celebrada, vivida e rezada, e refletir o próprio ato com que se crê, é um compromisso que cada crente deve assumir, sobretudo neste ano" (n. 9).

Na vivência deste Ano da Fé, somos desafiados a deixarmos-nos conduzir por Maria até Deus, de tal modo que a nossa fé se torne mais consciente e a possamos confessar, celebrar, viver e rezar com maior profundidade. A Congregação para a Doutrina da Fé, por determinação do Santo Padre, redigiu uma "Nota com indicações pastorais para o Ano da Fé". Nesse documento sugere-se o seguinte: "No decorrer deste Ano será útil convidar os fiéis a dirigirem-se com devoção especial a Maria, figura da Igreja, que 'reúne em si e reflete os imperativos mais altos da nossa fé'. Assim pois deve-se encorajar qualquer iniciativa que ajude os fiéis a reconhecer o papel especial de Maria no mistério da salvação, a amá-la filialmente e a seguir a sua fé e as suas virtudes. Para tal será muito conveniente organizar peregrinações, celebrações e encontros junto dos maiores Santuários" ("Indicações" - I, 3). Maria foi a "mulher crente" por excelência, aquela que foi proclamada feliz porque acreditou (cf. Lc 1, 45). Ao mesmo tempo, Maria é a Mãe que sustenta a fé dos seus filhos. Santa Maria, que reina gloriosa no Céu, atua misteriosamente na terra, intercedendo por nós e mostrando-nos o caminho da verdade. Por isso, já desde tempos antigos, Nossa Senhora é invocada pelo povo cristão como «amparo da fé». Ela será, pois, guia segura na vivência deste Ano da Fé.

Este Ano da Fé acompanha todo o terceiro ano do septenário de preparação e celebração das Aparições de Fátima. Pode levantar-se a questão se as iniciativas de preparação e celebração do Centenário das Aparições de Fátima não correm o risco de nos distrair desta iniciativa da Igreja Universal. Julgo que a resposta só pode ser negativa: o programa do Centenário não só não nos afasta da vivência do Ano da Fé e do convite a refletirmos sobre a Nova Evangelização e a transmissão da fé, como pretende precisamente potenciar a nossa vivência deste ano especial, porque não pretende simplesmente evocar uma efeméride histórica, mas tornar-se veículo de evangelização e caminho para a conversão. Elaborado a partir da mensagem de Fátima, o itinerário temático do Centenário conduz-nos ao núcleo da experiência de fé cristã.

Já em 2007, o Papa Bento XVI, na visita *ad limina* dos bispos portugueses, caracterizava Fátima como "escola de fé": "Apraz-me pensar em Fátima como escola de fé com a Virgem Maria por Mestre; lá ergueu Ela a sua cátedra para ensinar aos pequenos videntes e depois às multidões as verdades eternas e a arte de orar, crer e amar". E, em 2010, na sua memorável peregrinação a este Santuário, o Santo Padre designou Fátima como "cenáculo da fé": "neste ideal cenáculo de fé que é Fátima, a Virgem Maria indica-nos o caminho para a nossa oblação pura e santa nas mãos do Pai".

Que este Ano da Fé, verdadeiro dom de Deus, nos ajude a confessar, a celebrar, a viver e a rezar a nossa fé com maior profundidade.

P. Carlos Cabecinhas, reitor

Peregrinação de outubro lembrou a atualidade do Concílio Vaticano II

Igreja de Portugal inicia celebração do Ano da Fé em Fátima

Nossa Senhora voltou a receber no seu Santuário na Cova da Iria milhares de peregrinos de todo o mundo, que participaram nas várias celebrações do programa da peregrinação aniversária dos 95 anos da aparição de 13 de outubro.

Para além das aparições de Maria em Fátima, a peregrinação lembrou de forma especial a história da própria Igreja Católica, com a evocação da abertura do Concílio Vaticano II, há 50 anos. Foi também ocasião de se recordarem a dedicação da Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima e os 75 anos da fundação da Rádio Renascença – Emissora Católica Portuguesa.

Em estreita união com a Igreja Universal, a Igreja Portuguesa escolheu o dia 13 de outubro como o momento de arranque nacional da celebração do Ano da Fé, aberto pelo Papa Bento XVI a 11 de outubro, no Vaticano.

Presidiu à peregrinação o Cardeal Patriarca de Lisboa, D. José Policarpo.

Durante a eucaristia internacional do dia 13, o também presidente da Conferência Episcopal Portuguesa lembrou que "o Santo Padre convidou toda a Igreja a celebrar os cinquenta anos da abertura do Concílio

Ecuménico Vaticano II. Nós, Igreja de Portugal, celebramos aqui, em Fátima, aos pés de Maria".

"Não se trata, apenas, de recordar uma data do passado. O relevo dado por Bento XVI a esta

mente decisivos para essa hermenêutica: a nova evangelização e a renovação da fé". – Foi esta a principal exortação lançada por D. José Policarpo na homília que intitulou "Celebrar o Concílio é renovar a nossa adesão à Igreja".

Presidida por D. José Policarpo, a celebração eucarística do dia 13 foi concelebrada por 27 bispos e 390 sacerdotes. Participaram 180 000 fiéis, sendo que, no Serviço de Peregrinos, se anunciaram ao Santuário, 170 grupos em peregrinação, oriundos de 25 países. Receberam a bênção dos doentes 250 peregrinos.

Contemplar Maria, "modelo de crente", pode ser uma forma, considera o Cardeal Patriarca de Lisboa, de evocar o Concílio Vaticano II.

"Ela [Maria] é o primeiro membro da Igreja, faz parte deste povo crente a que nós pertencemos, a sua fé é hoje a fé da Igreja, caminha connosco, reza connosco, é nosso modelo inspirador. É nosso modelo na radicalidade com que acolheu a Palavra de Deus", afirmou o Cardeal recordando que o Papa Bento XVI, ao iniciar o Ano da Fé, apontou a fé de Maria como "incentivo que nos impele".

Leopoldina Simões



celebração quer sublinhar a atualidade do Concílio para a Igreja de hoje. Afirmou-o solenemente: «é meu dever indicar o Concílio como a grande graça de que beneficiou a Igreja no séc. XX. Nele se encontra uma bússola segura para nos orientar no caminho do século que começa», disse.

Revigorar e Anunciar

"Nestes 50 anos o mundo mudou, mas essa mudança só agudizou a urgência da mensagem do Concílio: revigorar o ardor da Igreja tornando-a mais capaz de anunciar a este mundo em que vivemos a mensagem cristã. Bento XVI indicou-nos dois ele-

Saudada a atribuição do Nobel da Paz

D. António Marto, bispo de Leiria-Fátima e delegado da Conferência Episcopal Portuguesa na Comissão dos Episcopados da Comunidade Europeia, realçou em Fátima que a atribuição do Prémio Nobel da Paz à União Europeia "é um reconhecimento do valor do projeto" comunitário e do seu "sentido para a construção da paz entre os povos da Europa e do mundo".

Nas suas palavras aos jornalistas, na tarde de 12 de outubro, na conferência de imprensa realizada na Casa de Retiros de Nossa Senhora do Carmo, D. António Marto frisou que o prémio "não foi apenas atribuído aos líderes", mas "a todos os cidadãos e povos da Europa" nesta "hora tão difícil", quando o projeto europeu "está abalado" nos seus fundamentos e "ameaçado



em desfazer-se em ruínas".

Em declarações à agência Ecclesia, o bispo de Leiria-Fátima olha ainda para o Prémio Nobel como um desafio "aos cristãos e às Igrejas da Europa", para que tenham "um empenho acrescido" na defesa dos valores que estiveram por trás da criação da comunidade europeia.

Na mesma conferência de imprensa e a propósito da apresentação da peregrinação internacional aniversária de outubro, que evocou os 50 anos do Concílio Vaticano II, o bispo de Leiria-Fátima considerou que "está na hora de relançar o Concílio", junto das novas gerações, que não o conheceram.

Renascença encerrou 75.º aniversário com peregrinação

A Rádio Renascença – Emissora Católica Portuguesa encerrou em Fátima, com uma peregrinação dos seus funcionários e familiares, as celebrações dos 75 anos da sua fundação.

“O Encontro Anual da Conferência Europeia de Rádios Cristãs, que decorre entre 10 e 12 de outubro, em Fátima, e a Peregrinação Internacional Aniversária, presidida por D. José Policarpo, encerram o ano de celebrações dos 75 anos da Renascença”, anunciou a estação da rádio que trouxe à Cova da Iria um grupo de cerca de uma centena de pessoas.

Na abertura da peregrinação, na tarde do dia 12, na Capelinha das Aparições, a Emissora Católica Portuguesa renovou a sua consagração a Nossa Senhora de Fátima: “Senhora, aqui estamos de novo a Teus pés; desde a primeira hora Te entregámos a nossa Missão, nas Tuas mãos colocamos os nossos propósitos, ao Teu Coração consagramos a Rádio Renascença”.

“Ajuda-nos a consagrar o nosso trabalho, as nossas lutas e alegrias; ajuda-nos a servir todos os dias a Palavra que é Esperança”, rezou o Cônego João Aguiar, presidente do Conselho



de Administração da Rádio Renascença.

Recorde-se que ao longo deste ano, a Emissora Católica Portuguesa realizou diversas iniciativas, de carácter religioso, social e cultural, que, nas palavras dos seus responsáveis, “reforçam o papel insubstituível da Renascença no panorama mediático em Portugal”.

Na eucaristia do dia 13, Isabel Figueiredo, em nome da Renascença, rezou na oração universal: “Pela Rádio Renascença que celebra os seus 75 anos e por todos quantos – colaboradores, amigos ou ouvintes – a ajudaram a cres-

cer e a cumprir a sua Missão, para que ela seja sempre testemunho credível da visão cristã da Vida, oremos Senhor”.

Desde há anos que a Renascença tem estúdios em Fátima, na Casa de Retiros de Nossa Senhora do Carmo, no Santuário, e transmite de segunda a sexta-feira a recitação do rosário, às 18:30, a partir da Capelinha das Aparições. Transmite também as principais celebrações das peregrinações aniversárias e da Peregrinação das Crianças e outras celebrações pontuais.

Leopoldina Simões

Quereis oferecer-vos a Deus?

“Quereis oferecer-vos a Deus?” Meditar neste pedido não é tanto pensar no que os Pastorinhos viveram, mas um estímulo para nós respondermos com generosidade. Assim como eles responderam com prontidão e viveram na totalidade o que tinham prometido, nós também somos convidados a dar a nossa resposta ao pedido da Mãe do Céu e a vivê-lo com generosidade no nosso dia a dia. “Quereis oferecer-vos a Deus?” Será que Tu precisas de nós? E ainda mais do nosso sofrimento e dos nossos sacrifícios? Pois a nossa vida pertence-Te, nós vivemos por Ti, em Ti nos movemos e existimos. Entregarmo-nos a Ti é um ato de confiança, porque Tu nos criaste livres e capazes de fazer as nossas escolhas, entregarmo-nos a Ti é a nossa resposta ao Teu amor.

“Quereis oferecer-vos a Deus?” Seremos nós capazes de dizer o nosso sim com a generosidade dos Pastorinhos? Nos momentos mais duros da nossa vida, quando a dor fustiga o nosso corpo, seja o nosso coração a bater mais forte para manifestar a nossa resposta ao Teu amor, a Ti, que entregaste a Tua vida para testemunhar o Teu amor por nós. Quando incapazes de compreender os Teus misteriosos desígnios, faz com que saibamos entregar o nosso ser nas Tuas mãos, porque o Teu Amor é mais fiel do que o dos homens. Quando nos deixam sozinhos no nosso sofrimento e ninguém cuida de nós, temos a certeza de que o Teu amor de Pai está connosco como esteve com Cristo na cruz.

“Quereis oferecer-vos a Deus?” Queremos, com a Tua ajuda, viver e oferecer com amor e generosidade o nosso sofrimento e as nossas dores para que Tu as transformes para todos em graças necessárias para uma verdadeira conversão. Queremos oferecer a nossa cruz vivida no amor para que Tu a transformes em meio de redenção para todos nós, pecadores, e faças de nós pequenos, mas necessários corredentores.

P. Clemente Dotti, capelão do Hospital de Santo André/Leiria
Extratos da Palavra aos Doentes

GNR celebrou 100 anos em Santarém



A 13 de outubro o Comando Territorial de Santarém da Guarda Nacional Republicana celebrou os 100 anos de presença no distrito de Santarém.

Na eucaristia da peregrinação aniversária, no dia 13, foi rezada uma prece especial por esta força militar: “Pelo Comando Territorial de Santarém da Guarda Nacional Republicana, que hoje celebra 100 anos ao serviço da segurança e da ordem pública, para que cada um dos seus elementos se constitua, permanentemente, um exemplo de dignidade, de conduta social, de relações humanas e solidariedade para com o seu semelhante, oremos ao Senhor”.

Balço da “Operação Trindade”

No decurso da operação “Trindade 2012”, designação atribuída pela Guarda Nacional Republicana (GNR) à operação levada a efeito nos dias 12 e 13 de outubro, no âmbito da peregrinação internacional aniversária, esta força registou várias ocorrências, na Cova da Iria. Destacamos algumas: sete extraviados e um furto de carteira, na sua maioria ocorridos nas imediações do Santuário, comunicados por cidadãos de nacionalidade portuguesa. Oito pessoas perdidas que, auxiliadas pelos militares da GNR, foram encaminhadas e entregues

a seus familiares/grupos. Um auto de contra-ordenação elaborado pela prática de venda ambulante sem licenciamento. Foi apresentada uma queixa por furto de estabelecimento comercial. O suspeito foi identificado.

Em suma, a GNR “não verifica alteração significativa no aumento do número de ocorrências, sendo que apenas se registou uma ocorrência em número superior ao ano de 2011”. Contribuiu para um reduzido número de ocorrências a identificação de seis pessoas suspeitas pela prática de crime.

Em termos de sinistralidade rodoviária registou-se um acidente de viação na rotunda norte da cidade, só com danos. Foram assistidas quatro pessoas no recinto do Santuário, encaminhadas para os Bombeiros Voluntários de Fátima.

Estiveram empenhados nesta Operação cerca de 400 militares da Guarda Nacional Republicana. “O Comando Territorial de Santarém da Guarda Nacional Republicana registou com agrado os resultados obtidos, os quais derivam, na sua opinião, de um enorme esforço e empenho de todos os intervenientes e também da estreita colaboração prestada pelos diversos órgãos de Comunicação Social no planeamento e informação no decorrer da execução da Operação finda”, sublinhou a GNR no balanço final da operação.

Filme evocou Concílio Vaticano II

Mesmo antes do final da eucaristia internacional da peregrinação de outubro foi exibido, em dois ecrãs gigantes colocados no recinto de oração do Santuário de Fátima, um filme evocativo da abertura do Concílio Vaticano II, há 50 anos.

Em 10 minutos foram lembradas as expectativas que este acontecimento gerou e os caminhos que traçou para a Igreja e para o mundo.

Numa produção da Rádio Renascença, o documentário mostrou imagens de arquivo de alguns momentos da época do Concílio e os testemunhos e reflexões de D. Eurico Nogueira, que há 50 anos participou no Concílio, de D. José Policarpo, presidente da Conferência Episcopal Portuguesa, de D. António Marto, bispo de Leiria-Fátima e do antigo reitor da Universidade Católica Portuguesa, Manuel Braga da Cruz. A abordagem escolhida centrou-se nos seguintes temas: a Igreja, a abertura da Igreja ao Mundo e o papel de Maria no mistério de Cristo e da Igreja.

Arcebispo da Índia peregrino de Fátima



Além dos bispos portugueses e de entre outros vindos das mais diversas proveniências, D. John Barwa, SVD, arcebispo de Cuttack-Bhubaneswar, Orissa, Índia, esteve também na Cova da Iria no dia 13 de outubro.

Em Fátima a convite da fundação Ajuda à Igreja que Sofre, D. John Barwa concelebrou na eucaristia da peregrinação internacional aniversária, no dia 13.

No dia seguinte, concelebrou com o reitor do Santuário de Fátima, padre Carlos Cabecinhas, a eucaristia dominical, e de tarde, apre-

sentou, no auditório do Seminário do Verbo Divino, a conferência “Cristãos perseguidos na Índia”.

O 2.º ano do ciclo celebrativo do Centenário das Aparições

Com Maria conduzidos à entrega de si

Termina este mês o 2.º ano, de um ciclo de sete, que o Santuário de Fátima planeou como conjunto celebrativo dos 100 anos das Aparições de Fátima.

O tema deste ano, formulado a partir de uma interrogação, foi retirado do relato da primeira aparição de Nossa Senhora: “Quereis oferecer-vos a Deus?”. Procurou-se, assim, uma forma interpelativa que levasse a aprofundar o núcleo temático (a “entrega de si”) numa atitude de quem se deixa conduzir a partir de desafios inesperados. Este tema anual foi desdobrado em seis subtemas, propostos para cada uma das grandes peregrinações anuais (de maio a outubro).

O lema que serviu de fio condutor a todas as atividades impôs-se visualmente a todos os peregrinos, tanto pela sua localização, saliente no altar do recinto, como pela visibilidade plástica que lhe foi dada nas muitas realizações que o Santuário promoveu. O cartaz anual, numa linguagem contemporânea, teve ampla divulgação não só nos espaços de Fátima como ainda em muitas das paróquias do país e em casas religiosas. Diversas publicações e suportes informativos mostraram através desta imagem uma ligação com a etapa temática que orientou os peregrinos de Fátima e os muitos devotos que,

pelo mundo, seguiram as propostas de reflexão divulgadas.

Ao relevo gráfico do tema correspondeu a importância que ele assumiu no programa pastoral do Santuário: inspirou homilias, encontros de formação, conferências, meditações e moções aos diversos atos litúrgicos e de piedade. Uma boa parte dos grupos organizados que peregrinam a Fátima orienta a sua reflexão e meditação a partir do plano de temas apresentado pelo Santuário.

Os temas deste segundo ano foram aprofundados de forma mais sistemática em diversas ocasiões. No início do ano litúrgico, a Jornada de Abertura deu a conhecer o tema e o plano anual aos agentes turísticos e agentes pastorais relacionados com Fátima. De novembro a abril, desenvolveu-se a um ritmo mensal, nas tardes de domingo, um ciclo de conferências que olhou para os subtemas do ano a partir de uma variedade de perspetivas de abordagem. Em junho, o tema foi intensamente desenvolvido durante o Simpósio Teológico-Pastoral “Quereis oferecer-vos a Deus?” – *Horizontes contemporâneos da entrega de si*. Estas iniciativas não pretendem apenas repetir a mensagem de Fátima, mas também ajudar a incultura-la e a dar-lhe nova linguagem.

Ao longo do ano foram várias as publicações que procuraram dar um contributo para o aprofundamento das temáticas de Fátima: o livro de apoio a este ciclo do itinerário temático (*Quereis oferecer-vos a Deus?*), com artigos teológicos, textos de reflexão espiritual e propostas pastorais; mais um volume da coleção “Fátima Estudos” (*Santíssima Trindade, adoro-vos profundamente*), com os textos das conferências do ano pastoral anterior; o primeiro volume da nova coleção “Fátima Mensagem” (*Mensagem de esperança para o mundo: acontecimento e significado de Fátima*), com diversos contributos que procuram ler de forma global a mensagem de Fátima; o segundo filme de uma coleção de vídeos sobre as aparições (*Quereis oferecer-vos a Deus?*).

Não foi descurada a via da arte como acesso à mensagem de Fátima. Durante todo o ano esteve aberta ao público a exposição *No Trilho da Luz – As Aparições de Fátima*, oferecendo uma panorâmica das aparições, a fim de proporcionar uma visão geral de todo o percurso da mensagem de Fátima. Neste mesmo âmbito artístico foi publicado e apresentado o catálogo das exposições comemorativas do centenário dos nascimentos dos Beatos Francisco e Jacinta Marto, *Francisco e Jacinta Marto Candeias que Deus acendeu*. Houve em muitos momentos espaço para a linguagem musical, com a intervenção de coros e de instrumentistas.

Algumas iniciativas orientaram-se ainda mais especificamente para animar a piedade dos peregrinos de Fátima: propôs-se um novo “itinerário do peregrino” que, através de diversos momentos orantes, procurou ajudar a viver a entrega de si no sentido em que Nossa Senhora a sugere; publicou-se, em pagela, a Ladainha dos Beatos Francisco e Jacinta Marto; editou-se a brochura com o Hino do Centenário das Aparições de Fátima: *Mestra do Anúncio Profecia do Amor*; celebrou-se solenemente a Festa Litúrgica dos Beatos Francisco e Jacinta Marto (20 fevereiro): entre outros, com uma Vigília de oração, Eucaristia, uma conferência.

Muitas das impressões transmitidas confirmam que quem procura viver e aprofundar um aspeto da mensagem de Fátima aproxima-se, na realidade, de todo o Mistério a que a Senhora do Rosário nos quer conduzir, fazendo da própria vida uma entrega de si a Deus e aos irmãos.

P. Vítor Coutinho
Coordenador da Comissão
Organizadora do Centenário das
Aparições de Fátima (COCAF)



24 de novembro de 2012
Centro Pastoral de Paulo VI

3.º ano de celebração do Centenário das Aparições

Ano Pastoral de 2012-2013

O Santuário de Fátima convida todos os interessados a participarem na sessão de apresentação do terceiro ano pastoral de celebração do Centenário das Aparições. O programa será o seguinte:

- 14:30 – Abertura da Exposição Evocativa da Aparição de junho de 1917 “No Segredo do Coração”, no Convívio de Santo Agostinho.
- 15:15 – Momento musical.
- 15:30 – Palavra inicial do Reitor do Santuário de Fátima, P. Carlos Cabecinhas.
- 15:45 – Apresentação do tema do ano – “Não tenhais medo”, pelo Prof. Doutor José Eduardo Borges de Pinho.
- 16:30 – Intervalo.
- 17:00 – Momento musical.
- 17:15 – Apresentação da atitude crente do ano – “Confiança”, pelo Dr. Juan Ambrosio.
- 18:00 – Palavra do Bispo de Leiria-Fátima, D. António Marto, seguida de momento musical.

A opção por Deus

Um dia após a peregrinação aniversária de outubro, e porque 14 de outubro coincidiu com o Domingo, foram muitas as pessoas que se deslocaram a Fátima em peregrinação.

Os grupos estrangeiros, em especial, acabaram por prolongar a sua estadia na Cova da Iria por mais uma jornada. Facto que fez com que a celebração da missa dominical fosse largamente participada, por aproximadamente 30 000 peregrinos.

Celebrada no Recinto de Oração, a eucaristia foi presidida pelo reitor do Santuário de Fátima e concelebrada pelo arcebispo de Cuttack-Bhubaneswar, na Índia, D. John Barwa, SVD, e por 32 sacerdotes.

No XXVIII Domingo do Tempo Comum, a Palavra de Deus falava de opções, de renúncias e sobretudo de prioridades.

“ [A Palavra de Deus] diz-nos que a nossa opção por Deus no seguimento de Jesus Cristo é continuamente posta à prova, que a fé nunca é um dado definitivamente adquirido”, afirmou o reitor na homilia.

Por isso, sublinhou o Padre Carlos Cabecinhas: “somos convidados a pedir a Deus a sabedoria para fazermos as opções certas, que implicam renunciar a algo para conseguir o bem maior; somos desafiados a procurar na Palavra de Deus, que é viva e eficaz, essa sabedoria de Deus, que nos apresenta os critérios que devem guiar as opções do discípulo de Cristo”.

“A questão é sempre de prioridades”, considera o sacerdote, continuando: “eleger a vontade de Deus como prioridade não significa ignorar a família, mas viver a vida familiar a partir de Deus; não significa não procurar os bens necessários para uma vida digna, mas de também no trabalho ter a vontade de Deus como guia seguro; não significa não procurar realização profissional, mas não deixar que isso se sobreponha aos valores mais importantes que devem nortear a nossa vida e o nosso agir”.

Quereis oferecer-vos a Deus?

1917 2017 2º ANO DA CELEBRAÇÃO DO CENTENÁRIO DAS APARIÇÕES DE FÁTIMA



A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação.

Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 Fátima
AVENÇA – Tiragem 85.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
ISSN 1646-8821
Isento de registo na E.R.C. ao abrigo do decreto regulamentar 8/99 de 09 de junho – alínea a) do n.º 1 do Artigo 12.º.

Redação e Administração

Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 – Fax 249 539 605
E.mail Administração: vozdafatima@fatima.pt
Chefe de Redação: Leopoldina Simões
Revisão linguística: Carla Abreu Vaz
E.mail Redação: ccs@fatima.pt
www.fatima.pt

Composição e Impressão

Empresa do Diário do Minho, Lda.
Rua de Santa Margarida, 4A
4710-306 Braga

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:
*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCMPTPL
*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima (Morada do Santuário, com indicação “Para VF - Voz da Fátima”)



Santuário inicia coleção “Fátima Mensagem”



“Mensagem de esperança para o mundo – acontecimento e significado de Fátima” é o título da última publicação editada pelo Santuário de Fátima, apresentada publicamente na tarde de 12 de outubro, em conferência de imprensa, pelo reitor padre Carlos Cabecinhas.

Sob a coordenação do padre Vítor Coutinho, o livro é o primeiro título da coleção “Fátima Mensagem”, agora inaugurada.

São publicados textos de António Marto, Eloy Bueno de la Fuente, Stefano De Fiores, Virgílio Antunes, Clodovis Boff, Leo Scheffczyk e Arnaldo de Pinho.

“A compilação inclui, portanto, contributos inéditos e tex-

tos já publicados mas pouco acessíveis ao grande público. Dos originais retirámos apenas pequenos incisos que estavam diretamente relacionados com o contexto onde se integravam”, refere o padre Vítor Coutinho nas primeiras páginas da obra.

“A diversidade de autores e de perspetivas converge na intencionalidade de captar uma visão unitária e articulada”, explica o coordenador da obra, que acrescenta os votos de que “esta publicação ajude todos aqueles que o desejam a aproximar-se, pelas mais diversas vias, desta explosão do sobrenatural que é o fenómeno de Fátima.

Leopoldina Simões

Documentação Crítica de Fátima

Novo volume editado

O tomo quinto do volume quinto da Documentação Crítica de Fátima (DCF) abrange os documentos do segundo quadrimestre de 1930, de 1 de maio a 31 de agosto. São editados, neste tomo, 275 documentos (Docs. 1444-1718), assim repartidos: 26 cartas, 5 documentos oficiais, duas notas ou apontamentos e 242 artigos e correspondências, em publicações periódicas.

Como nos tomos anteriores, os temas continuam a ser: a história dos acontecimentos de 1917; a polémica em volta desses acontecimentos e do próprio Santuário; a mensagem, especialmente a devoção reparadora do Imaculado Coração de Maria (cinco primeiros sábados); o processo canónico diocesano; as peregrinações ao Santuário de Fátima; a urbanização e obras na Cova da Iria; o caminho de ferro e as estradas; as receitas e despesas do Santuário; o culto e a devoção a Nossa Senhora do Rosário de Fátima, em Portugal e no estrangeiro.

De destacar, neste tomo, um certo progresso no esclarecimento sobre a devoção do Imaculado Coração de Maria (cinco

primeiros sábados), já conhecida, desde o ano de 1925. Respondendo a várias questões que lhe foram postas pelo Padre José Bernardo Gonçalves, jesuíta, a Irmã Lúcia explica, a 12 de junho de 1930, que recebeu revelações particulares, na noite de 29 para 30 de maio.

No dia 13 de junho, o mesmo sacerdote envia ao Bispo de Leiria as respostas da Irmã Lúcia, sobre a “devoção reparadora” ao Imaculado Coração de Maria e sobre a perseguição da Rússia. Estas datas correspondem ao recrudescimento da perseguição na Rússia, desde o Natal de 1929, e ao pedido de preces que o Papa Pio XI fez por essa intenção, que recebeu o consenso, não apenas dos católicos, mas também de muitos cristãos separados. Como se sabe, o Bispo de Leiria que, já desde 1928, havia autorizado a prática particular da devoção dos cinco primeiros sábados só virá a aprová-la, oficialmente, a 13 de setembro de 1939.

Concluída a investigação da Comissão Canónica Diocesana, sobre os acontecimentos de 1917, em Fátima, redigido e aprovado o relatório final e entre-

que nas mãos de D. José Alves Correia da Silva, bispo de Leiria, ficou a aguardar-se a sua decisão final, que será dada a 13 de outubro de 1930.

Numa conferência, no Pontifício Instituto Bíblico, no dia 11 de maio, o Padre Luís Gonzaga da Fonseca falou do “reflorescimento de Portugal” e disse a quem ele se devia: “à Virgem Senhora do Rosário que, descendo do Céu à sua Terra de Santa Maria, na montanha bendita da Fátima, se foi depois, Missionária de Deus, de terra em terra, batendo a todas as portas, convidando-se a todos os lares”. Os sábios, cardeais, prelados e estudantes irão um dia, pelo mundo além, cantar e espalhar os louvores a Maria em Portugal. Além do que se depreende dos documentos destes quatro meses, de maio a agosto de 1930, basta ler as extensas crónicas da “Voz da Fátima”, nos mesmos meses, para constatar a extraordinária difusão do culto de Nossa Senhora de Fátima em todos os cantos do mundo.

P. Luciano Cristino,
diretor do Serviço
de Estudos e Difusão

MEMÓRIAS DO CONCÍLIO

A primeira Rosa de Ouro para Fátima

“Enquanto, em ardente prece, volvemos a Nossa alma para a Virgem, a fim de que abençoe o Concílio Ecuménico e a Igreja toda, apressando a hora da união entre todos os cristãos, o Nosso olhar abre-se para os horizontes sem fim do mundo inteiro, objeto das atenções mais vivas do Concílio Ecuménico, e que o Nosso predecessor Pio XII, de veneranda memória, não sem inspiração do alto, solenemente consagrou ao Coração Imaculado de Maria. Esse ato de consagração julgamos oportuno recordá-lo hoje de modo particular. Para este fim, resolvemos enviar proximamente, por meio de uma missão especial, a Rosa de Ouro ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima, tão caro não só ao povo da nobre nação portuguesa — sempre, porém hoje particularmente, a nós caro — como também conhecido e venerado pelos fiéis de todo o mundo católico”.

Esta é a passagem do discurso do Papa Paulo VI, na clausura da terceira sessão do Concílio Ecuménico Vaticano II, que ocorreu a 21 de novembro de 1964, na qual o Papa se referiu à Virgem de Fátima.



A 28 de março de 1965, o Santo Padre, na Capela Matilde (Vaticano), benzeu a Rosa de Ouro, que esteve exposta na Igreja de Santo António dos Portugueses, em Roma, até ser levada para Portugal, onde, no mesmo ano, foi oferecida ao Santuário de Fátima, no dia 13 de maio de 1965, pelo Cardeal Legado Fernando Cento.

Paulo VI, na própria bênção, contextualiza o símbolo, referindo-se ao momento do ano litúrgico – 4.º Domingo da Quaresma, Domingo da Alegria –, em que “a Igreja reservou, desde tempos antiquíssimos, a bênção das Rosas de Ouro que, no seu significado místico, representam a alegria da dupla Jerusalém – Igreja Triunfante e Igreja Militante –, e a belíssima Flor de Jericó – A Virgem Imaculada – que é também a vossa Padroeira e é a alegria e a coroa de todos os Santos”.

O Papa refere-se, depois, diretamente à bênção da Rosa de Ouro destinada ao Santuário de Fátima: “Esta (bênção) é o testemunho do Nosso paternal afecto que mantemos pela nobre Nação Portuguesa; é penhor da nossa devoção que temos ao insigne Santuário, onde foi levantado à Mãe de Deus um Seu altar”.

Segue-se o seu desejo de “que esta rosa áurea seja, pois, para todos os portugueses a mensageira de uma eterna Primavera de suas almas e seja o símbolo da sua perene adesão à Santa Igreja, como através dos séculos sempre a professaram e nunca a desmentiram!” e finda com palavras de bênção: “imploramos à Virgem Santíssima a Sua constante protecção da vossa fé viva, das vossas famílias cristãs e da vossa Pátria, exortando-vos, por outro lado, a um amor sempre maior e vivido à Mãe de Deus e nossa Mãe. Em penhor destes votos, concedemos de todo o coração, a vós aqui presentes, às vossas famílias e a todos os amados filhos de Portugal a Nossa paternal Bênção Apostólica”.

Já em Fátima, no Santuário de Nossa Senhora do Rosário, pelo Cardeal Cento, Paulo VI dirigiu-se aos “amados filhos de Portugal”, explicando que a Rosa de Ouro “é testemunho do amor que dedicamos a Portugal católico, missionário e mariano [...], que esta nossa lembrança vos seja de estímulo [...] para corroborardes e aumentardes o vosso amor e devoção Àquela que sempre acompanhou Portugal, em toda a sua tão linda história, desde o berço de Guimarães”.

Foi já a 12 de maio de 2010, com Bento XVI, na sua vinda a Portugal, que voltámos a viver um momento similar, no Santuário de Fátima, quando o atual Papa depositou aos pés da Imagem de Nossa Senhora uma outra Rosa de Ouro.

Frederico Seródio,
Serviço de Estudos e Difusão

Família de São João de Deus realiza Capítulo Geral em Fátima

A Família de S. João de Deus – Irmãos e colaboradores da Ordem Hospitalara – realizou no Santuário de Fátima o seu LXVIII Capítulo Geral, que decorreu de 22 de outubro a 9 de novembro. 80 Irmãos provenientes de 20 Províncias, uma Vice-Província e duas Delegações Gerais, juntamente com 20 colaboradores leigos reuniram na Casa de Retiros de Nossa Senhora do Carmo.

Durante três semanas, a Família de S. João de Deus dedicou-se a aprofundar o “Instrumentum Laboris”, preparado

pela Comissão Preparatória e aprovado pelo Definitório Geral, procurando compreender e assumir a realidade da Ordem e as suas preocupações relativamente ao futuro, manifestadas nos documentos e reflexões da Igreja e da Ordem.

Nas palavras do cardeal D. Eduardo F. Pironio, “um Capítulo é uma celebração pascal. Por isso, deve ser enquadrado num contexto essencial de Páscoa, com tudo o que a Páscoa encerra em termos de cruz e esperança, morte e ressurreição. Um Capítulo não é

uma mera reunião de estudo, um encontro superficial ou uma revisão transitória da vida. Tem uma grande dimensão de novidade pascal – de recriação no espírito – e de esperança firme e comprometida. Cada Capítulo deve deixar uma sensação de frescura na Igreja, uma boa dose de otimismo pascal. Se o Capítulo for bem celebrado – realizado em atitude de pobreza, oração, caridade fraterna – é sempre uma recriação do Instituto, que faz transbordar a sua riqueza espiritual na Igreja e no mundo”.

“Misión Madrid” inicia em Fátima



Cerca de 1 000 peregrinos do Arcebispado de Madrid, acompanhados do cardeal arcebispo D. Antonio María Rouco Varela, dos dois bispos auxiliares do arcebispado e de 50 sacerdotes, vieram à Cova da Iria no final de setembro para três dias de peregrinação com uma intenção especial: “confiar a Maria os trabalhos e os frutos da Misión-Madrid”.

Em declarações à Sala de Imprensa do Santuário de Fátima, o sacerdote Joaquim Martín Abad, vigário episcopal para a Vida Consagrada do Arcebispado de Madrid, destacou os motivos da escolha de Fátima para início da Missão-Madrid: “Escolhemos Fátima pelo espírito de conversão, para evangeli-

zar, para converter”.

Ainda de acordo com a organização, “colocamo-nos em marcha em atitude de conversão e penitência. Procuramos a proteção da Virgem Maria, que guardava e meditava no seu coração tudo o que se referia ao seu filho Jesus”.

Na apresentação da “Misión Madrid” ao grupo de peregrinos, no Centro Pastoral de Paulo VI, no Santuário de Fátima, o Arcebispo de Madrid afirmou que “o Senhor iluminou-nos para vir da Virgem da Almudena à Virgem de Fátima, e a regressar da Virgem de Fátima à de Almudena, para recordar que não há possibilidade de se ser missionário, nem para a Igreja nem para os cristãos, se não estão profundamente con-

vertidos. Os que não estão convertidos a Cristo não podem ser servidores nem testemunhas de Cristo. É impossível”.

O projeto Missão-Madrid é uma iniciativa de carácter pastoral que durará dois anos. Tem como tema “Servidores e Testemunhas da Verdade” e pretende ser uma resposta ao convite do Santo Padre para uma Nova Evangelização. Arrancou oficialmente logo após o regresso do grupo de peregrinos a Espanha, na tarde do dia 30 de setembro, com a celebração da eucaristia, sob a presidência de D. Antonio María Rouco Varela, na esplanada da Catedral de Almudena.

Leopoldina Simões

A oração do Rosário



A oração cristã, na qual se insere a oração dos pobres, que é a oração do Rosário, será sempre o suporte da nossa caminhada profética. A meditação dos mistérios da vida de Jesus, a recitação pausada da oração que o Senhor nos ensinou e das Ave Marias, faz-nos entrar na in-

timidade da Santíssima Trindade, que aclamamos na doxologia.

Temos, por isso, sempre à mão esta forma de oração cristã, em todas as circunstâncias e ocupações. Acresce ainda o facto de Nossa Senhora ter posto nela tanto empenho e nos ter incitado tão repetidamente a rezar o Terço

todos os dias pela conversão dos pecadores e pela paz.

Profetas deste tempo, ancorados na oração cristã, juntando o rosário dos nossos lábios e das nossas vidas ao rosário da vida de Jesus Cristo, dispomo-nos a transformar o mundo pelo anúncio do Evangelho e pelo fiel testemunho de vida.

Amparai-nos e protegei-nos Virgem Senhora do Rosário, “serva e mensageira da Palavra”, que “em Fátima, sois mestra, sois doutora, sois de Deus profecia, em Vosso altar”.

D. Virgílio Antunes, bispo de Coimbra, Palavras na homília da missa da Peregrinação Nacional do Rosário e da Família Dominicana, a 30 de setembro

D. António Marto em visita a Szczecin - Polónia

D. António Marto, bispo de Leiria-Fátima, deslocou-se a Szczecin, na Polónia, em setembro, para presidir às comemorações dos 25 anos da coroação da imagem de Nossa Senhora de Fátima naquela diocese. Visitou ainda a paróquia dos Pastorinhos de Fátima e a paróquia de S. João Baptista, que, nas suas palavras, “também celebra as aparições de



InterNoviciados: uma escola de fé!

A fé faz-nos felizes por dentro. É uma experiência maravilhosa.

Sim, a fé é possível porque Aquele que nos fez para Ele, criando-nos livres e chamados a amar no mais profundo do nosso ser, veio ao nosso encontro na história da salvação... recorda-nos D. António Marto.

E, porque os jovens hoje continuam a fazer esta experiência profunda do amor do Senhor e alguns decidem segui-Lo, o InterNoviciados de Fátima continua a fazer sentido e abre de novo as suas portas a novas candidatas.

Foi, portanto, com renovada alegria que demos início a mais um ano de formação teológica. A abertura solene teve lugar no dia 3 de outubro de 2012, pelas 15:30 com a Eucaristia na Capela da Ressurreição, no Santuário de Fátima, presidida pelo Senhor D. António Marto que, ao longo destes anos, tem sido uma presença de pastor, de amigo e de testemunha alegre e contagiante das novas vocações. Na sua homília, o Senhor Bispo traçou as linhas mestras do percurso formativo: “O mestre do Noviciado é Jesus Cristo... Ao longo do caminho, Jesus vai abrindo o seu coração aos discípulos, vai educando-os a partir da vida... que eles passem de uma adesão teórica a uma aceitação experiencial. Jesus procura fazer clareza nas motivações e disposições em ordem a fortificar a sua resposta...”.

A concelebrar tivemos professores e mestres que foram estímulo e apreço para as noviças que iniciam o seu percurso, como para aquelas que terminaram esta etapa de formação, em que sentiram o seu esforço recompensado ao receberem o Diploma por estes dois anos de estudo e reflexão.

Seguiu-se um convívio fraterno, que serviu para estreitar laços, rever amigos, estimular e cimentar o SIM!

Esta formação teológica não quer mais do que contribuir para “uma mais pura e mais madura vida de fé”. Aliás, a teologia é por definição um aprofundamento da fé. Mas esta fé não pode prescindir da razão e do trabalho de pensar os seus conteúdos. Não é isso que testemunha Santo Agostinho: “desejei ver com o intelecto aquilo em que acreditei”?

Que Maria, a Senhora do Rosário e porta da fé, nos ajude a entrar no mistério de Cristo e na beleza da nossa vocação.

Irmã Fernanda Pereira

Apostolado do Oratório realiza 10.º Encontro

A 20 de outubro decorreu o X Encontro do Apostolado do Oratório em Portugal.

A recitação do rosário, na Capelinha das Aparições, marcou o início do encontro. A saudação inicial coube a D. Serafim Ferreira e Silva, bispo emérito de Leiria-Fátima.

Após o rosário, os peregrinos dirigiram-se para a Basílica da Santíssima Trindade onde teria início a celebração eucarística, presidida por D. Joaquim Mendes, bispo auxiliar de Lisboa, e concelebrada por dezoito sacerdotes.

Após as saudações iniciais, foi lida a mensagem do Papa Bento XVI, com uma bênção para todos os presentes: “Sua Santidade o Papa Bento XVI deseja enviar uma saudação cordial a todos os participantes do encontro nacional das famílias integrantes do Apostolado dos Arautos do Evangelho, e exortar-lhes a crescerem na consciência de que os cristãos pela graça de Deus ‘se tornam templos do Espírito Santo, pedras vivas com que se constrói a Igreja’, de tal modo que possam reavivar o compromisso de transmitirem aos demais essa verdade salutar, pois o ‘amor de Cristo que enche os nossos corações nos impele a evangelizar’”.

Na homília, D. Joaquim Mendes exortou os presentes – cerca de dez mil pessoas – a prosseguirem com redobrada fé a sua missão evangelizadora.

O Encontro terminou após uma solene procissão, na Capelinha das Aparições.

Fátima com fervor e devoção, em especial nos meses de maio a outubro”.

Sobre a Mensagem de Fátima D. António Marto destacou que a “obra luminosa de Fátima cobre todo o século XX, o século mais cruel e sangüinário da história”, em que Maria aparece como uma “visão de paz e uma luz de esperança”.

“A difusão da Mensagem

[de Fátima] contribuiu muito para que na Igreja e no mundo crescesse o amor à paz e a rejeição à guerra”, disse acrescentando que as “as aparições de Fátima são um sinal de Deus para a nossa geração, uma palavra profética para o nosso tempo, uma intervenção na história através do rosto materno de Maria, uma luz na história do mundo”.

Imagem Peregrina no Arciprestado Douro II

No dia 29 de abril, a Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima fez uma visita ao Arciprestado Douro II, da diocese de Vila Real. Começou a sua peregrinação pela Vila de Murça, onde foi recebida com muita alegria e emoção. A imagem de Nossa Senhora percorreu cada uma das 29 Paróquias. Todas a acolheram de braços abertos pedindo a Sua bênção protetora.

No dia 27 de maio, a sua peregrinação terminou em Sanfins do Douro, com a recitação do terço, o acolhimento aos peregrinos, a reconciliação, a adoração eucarística com crianças, a oração do *Angelus*, com um momento especial de oração/adoração com os doentes, com a adoração eucarística com jovens de todo o arciprestado e com a bênção do Santíssimo.

Durante a tarde realizaram-se a procissão para o Santuário de Nossa Senhora da Piedade, a celebração da Eucaristia de ação de graças pela visita da Imagem Peregrina e a confraternização de to-

das as paróquias do arciprestado.

Viveram-se momentos muito profundos que ficaram gravados nos corações de todos nós.

Secretariado Diocesano



“Contigo Maria, Vamos!”

Numa organização da Fundação Secretariado Nacional da Educação Cristã (FSNEC), órgão executivo da Comissão Episcopal da Educação e Doutrina da Fé, de 29 de setembro a 7 de outubro, realizou-se a Semana Nacional da Educação Cristã, uma iniciativa que pretendeu dar a conhecer a Educação Cristã em Portugal e que teve início com a Peregrinação das Escolas Católicas a Fátima.

Assim, a 29 de setembro, mais de 3 000 alunos, provenientes de todo o país, estiveram no Santuário de Fátima onde participaram em várias atividades de oração e de convívio sob o lema “Contigo Maria, Vamos!”.

“Afirmar a fé” e o “lugar da Escola Católica num universo educativo cada vez mais plural” foram dois dos objetivos da peregrinação.

Nas palavras do padre Querubim Silva, presidente da direção da Associação Portuguesa das Escolas Católicas (APEC), em declarações aos jornalistas, a peregrinação constituiu-se como uma forma privilegiada de afirmar a fé e de mostrar a “existência de projetos educativos assentes nos valores evangélicos num mundo cada vez mais plural e fragmentado”.

A peregrinação terminou com a celebração da eucaristia na Basílica da Santíssima Trindade.

Jornadas de Catequese

Ainda em Fátima, entre os dias 5 a 7 de outubro, decorreram, no Centro Pastoral de Paulo VI, sob a mesma organização da FSNEC, as Jornadas Nacionais de Catequese (JNC), subordinadas ao tema “Da Catequese Familiar à Catequese Intergeracional”.

“A fé é uma experiência de encontro com Jesus. É mais do que apenas uma transmissão de conhecimentos”, afirmou D. Manuel Pelino, bispo de Santarém, na abertura das JNC.

No mesmo momento, o bispo de Santarém agradeceu aos catequistas o seu trabalho e lembrou o contexto atual afirmando que “numa época em que os pais, porventura, não deixarão grande fortuna material aos filhos, a fé constitui-se como o verdadeiro tesouro”.

Grupo de Oração Pastorinhos de Fátima em Coruche

Na noite de 14 de setembro, a Igreja da Misericórdia de Coruche encheu-se para um momento forte de oração, a Vigília da Festa de Nossa Senhora das Dores.

Esta celebração esteve a cargo do capelão da Santa Casa desta localidade, o P. João Luís Silva, e do grupo de Oração Pastorinhos de Fátima.

O grupo de jovens de Coruche dinamizou a vigília, que contou com momentos de reflexão, cânticos, recitação dos Mistérios Dolorosos do Rosário, escuta da Palavra de Deus, e por fim um gesto cheio de significado, onde cada um foi convidado a subir ao Altar e a receber Maria, por Mãe, como testemunhava o Evangelho do dia: “recebeu-a em sua casa.” (Jo, 19,27)



3.ª Assembleia Diocesana de Acólitos de Leiria-Fátima



O Grupo de Acólitos do Santuário de Fátima (GASF) participou, a 5 de outubro, na 3.ª Assembleia Diocesana de Acólitos de Leiria-Fátima, que decorreu na paróquia de Fátima, numa organização do Serviço Diocesano de Liturgia. Foram 275 os adolescentes, jovens e adultos que marcaram presença nesta jornada de formação e de convívio que teve como tema “Quereis oferecer-

vos a Deus?”.

Convidado a apresentar a sua reflexão sobre esta pergunta deixada por Nossa Senhora na Cova da Iria, o padre Carlos Cabecinhas, reitor do Santuário de Fátima, salientou que o exercício do ministério de acólito é uma verdadeira “oferta de si a Deus”, através do serviço do altar. Essa oferta é tanto mais genuína e valiosa, quanto maior for “o zelo, o cuidado, a pontualidade e o

amor com que se exerce o serviço do acolitado”.

Na celebração da Eucaristia, o padre Jorge Guarda, vigário geral da Diocese, agradeceu aos acólitos a importante colaboração que dão para a qualidade das celebrações nas suas paróquias. Depois do almoço partilhado, a tarde foi reservada ao convívio. A encerrar a assembleia os acólitos consagraram-se a Nossa Senhora.

Fátima dos Pequenos

Olá, amiguinhos!

Todos os meninos e meninas andam na escola, claro está. Vamos à escola para aprendermos a ler, escrever, contar e temos muitas lições de tantas outras coisas que muito nos vão ajudar pela vida fora...

E como é bom saber! Costuma-se dizer que “o saber não ocupa lugar”. Quer isto dizer que nunca sabemos tudo e que há sempre lugar para sabermos alguma coisa mais. E não é só na escola que se aprendem coisas boas. Até com um bichinho minúsculo que

nós podemos calcar aos pés, podemos aprender grandes lições de vida. Ora vejam: ainda não há muito tempo, num dia de sol quente e radioso, o Necas observava encantado um carreirinho de formigas. Aproximei-me em silêncio e pude ver que uma formiga carregava uma migalha de pão, maior do que ela, e como aos poucos ia arastando com custo. Mas nisto vejo outras formigas que vinham em sentido contrário. Ao passar por aquela formiga, vendo-a tão carregada, param, ajudam a pegar na migalha e lá vão elas, de volta para trás, a levarem todas aquele fardo, até ao buracozinho por onde tinham saído.

O Necas, que não tinha dado pela minha presença, diz alto: “pronto, já estás safa... mas com a ajuda das outras”. Foi a vez de eu me rir e o Necas deu por mim a olhá-lo. Disse-lhe, então: “que tal esta lição das formigas!... Estás a ver, quando todos ajudam, nada custa. “Pois é” – respondeu-me ele com um brilho nos olhos.

E eu fiquei deveras a pensar que, se fizessemos também nós assim, uns para os outros, mudava tudo para melhor, na vida. Se vissemos quem precisa da nossa ajuda e fôssemos capazes de lhe dar uma mãozinha nossa... E podemos ajudar de tanta maneira!...

Temos de ser amigos uns dos outros como Jesus e Nossa Senhora tanto nos pediram: “não ofendam mais a Nosso Senhor que já está muito ofendido”... O “Amai-vos uns aos outros”, é para quando?... Quando vamos levar a sério este pedido de Jesus?...

Pois é. Se abrissemos o nosso coração a Deus, para nos amarmos uns aos outros no amor de Jesus, como Ele ficaria contente! Não só não O ofenderíamos mas estávamos a consolá-LO, a dar-Lhe alegria, por aqueles que o não fazem...

Neste mês de novembro já começa a estar frio e as formigas já não se vêem por aí. Nos seus

esconderijos estão talvez a alimentar-se daquelas migalhas que tanto lhes custou a transportar. Mas que jeito! Lhes dão agora! Também nós, mesmo se agora nos custa um bocadinho ser mais diligentes para fazermos o que Jesus manda, que bem nos sabe ter a certeza que Jesus aprecia o nosso esforço e nos vai dar cada vez mais vontade de amar e de ser bom para toda a gente. Nisto, temos mesmo que aprender com as formigas...

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

Ir. Maria Isolinda



Peregrinação ao Santuário da Senhora da Lapa



O Movimento da Mensagem de Fátima da diocese de Lamego levou a efeito no dia 13 de outubro a sua peregrinação diocesana ao Santuário de Nossa Senhora da Lapa.

O dia da peregrinação é sempre o segundo sábado de outubro, que este ano coincidiu com o dia 13. A data já é em Portugal um dia de louvor à Mãe de Deus e, este ano, os Mensageiros da diocese celebraram-no mais festivamente. Marcaram presença 42 paróquias, muitas com as suas bandeiras.

A peregrinação teve quatro momentos: uma caminhada de reflexão e oração baseada no boletim. Este ano começou com uma saudação a Nossa Senhora, feita por um grupo de Mensageiros, jovens e crianças, de Sever-Moimenta da Beira, e a celebração da Eucaristia.

De tarde realizou-se a assembleia geral e uma adoração ao Santíssimo Sacramento, no Santuário.

Presidiu à santa missa o bispo emérito, D. Jacinto, uma vez que o nosso bispo residencial se encontrava em Roma, a participar

no Sínodo sobre a nova evangelização.

Escreveu contudo um texto aos mensageiros, do qual passo a citar: "...gastemos, pois, a nossa vida por amor, oferecendo-a a Deus e aos nossos irmãos... O Movimento da Mensagem de Fátima tem na diocese de Lamego, uma dimensão muito significativa ... animai-vos cada vez mais uns aos outros, orai sempre, e chamai mais e mais irmãos para os caminhos sempre belos e novos do Senhor".

É de notar que estiveram presentes 14 sacerdotes. Entre eles, honrou-nos a presença de Mons. Luciano Guerra, reitor emérito do Santuário de Fátima, que, da parte da tarde, dirigiu na Assembleia Geral uma palavra sábia aos participantes, que encheram o claustro. Nessa assembleia dirigiu também uma palavra oportuna Manuel Fragoso do Mar, o nosso presidente nacional e a presidente diocesana, Isabel Carvalho.

O Secretariado Diocesano com o seu assistente dinamizou todos os momentos. Fez-se um Guião da Peregrinação, que esgotou. O tempo ajudou e todos regressaram a casa dispostos a dar o seu melhor neste Ano da Fé.

Teodolina Silvestre

20.º Encontro de Doentes e Deficientes Físicos de Leiria-Fátima

Reavivar a Fé



O Movimento da Mensagem de Fátima (MMF) da diocese de Leiria-Fátima organizou, no passado dia 22 de setembro, o 20.º Encontro de Doentes e Deficientes Físicos desta diocese, com o objetivo de proporcionar um dia de caminhada espiritual com Jesus e Nossa Senhora.

A equipa organizada pelo secretariado do MMF proporcionou um agradável acolhimento aos 230 doentes presentes. O encontro teve lugar na Capela da Morte de Jesus, no Santuário de Fátima, onde inicialmente foi rezado o terço, participado pelos doentes em conjunto com os mensageiros voluntários.

No decorrer da manhã, os doentes tiveram a possibilidade de se confessar e de participar na adoração ao Santíssimo Sacramento. A manhã terminou com a celebração da missa.

Num dia lindo de sol, os doentes e mensageiros conviveram num piquenique à hora do almoço.

Da parte da tarde os participantes deste encontro dirigiram-se para o Centro Pastoral de Paulo VI, no intuito de participarem numa reflexão sobre "O Ano da Fé e a Mensagem de Fátima", palestra pelo padre João Feliciano. Nesta reflexão foi debatida a importância de reavirmos a fé, para a podermos viver com fidelidade e de a transmitir, através do nosso testemunho aos outros. Nossa Senhora veio servir de testemunho ao mundo para que nós façamos como ela a vontade de Deus, pois só assim a humanidade se pode salvar. Não é em vão que o Papa refere que a Mensagem de Fátima é relembrar o evangelho.

Nas aparições do Anjo aos Pastorinhos, a eucaristia mostra-se como o centro da nossa fé.

As Aparições da Nossa Senhora em Fátima, aos pastorinhos, vieram alertar, ainda hoje, para a importância de rezarmos pela paz no mundo, pela conversão dos pecadores e oferecer os nossos sacrifícios: "Ó meu Jesus! É por vosso amor, pela conversão dos pecadores, pelo Santo Padre e em reparação dos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria!".

As aparições em Tuy e Pontevedra, à Irmã Lúcia, reforçam a importância da Santíssima Trindade e a necessidade de fazermos os Primeiros Sábados, os quais revelam o essencial da nossa fé: a eucaristia, a confissão e a oração, seguidas do rosário e de 15 minutos de meditação com Jesus, pelo desagravo ao Imaculado Coração de Maria.

O palestrante concluiu a sessão de reflexão com breves e essenciais palavras: "A mensagem de Fátima é uma base muito boa para vivermos o ano da fé".

Helena Santo António

"A peregrinação está para o ser humano como o sangue para a vida"

Ser peregrino

Peregrinar...

O peregrinar não é um ato meramente extrínseco ao homem, como se de deslocação se tratasse apenas; peregrinar pertence ao âmago do ser.

Cada homem é existência, isto é, salto permanente em direção ao ser que se mendiga; é-o tanto mais quanto mais mantém ativo este dinamismo propulsor que o atrai para fora, que o coloca em êxodo permanente. O princípio de compreensão de si está na capacidade autorrealizadora de sair de si, de se ultrapassar, de entrar em êxodo, de peregrinar.

Estar em êxodo, sair de si para ser, caminhar em busca daquilo que ainda não se é faz parte do ser de cada homem.

A peregrinação, como realidade, fundamenta o ser de cada existente em demanda de plenitude.

Deus é a última palavra sobre o homem e sobre a compreensão do seu mistério. Deus é a própria origem deste dinamismo incessante no homem, o próprio Deus peregrino. É assim que Ele se revela. Neste sentido o homem que O descobre ou que O acolhe tem o mesmo estatuto, o do peregrino.

É a peregrinação de Deus, que sai da sua intimidade, que realiza a criação, como é também a peregrinação de Deus no Jardim do Éden em busca do homem que provam ao homem a sua capacidade responsorial, reencontrando a sua identidade (in



Génesis, 3: Deus sai, Deus vem, Deus procura. É esta a realidade do Seu amor dinâmico. A peregrinação é o eco deste dinamismo mendicante de Deus eterno.

Peregrinações...

Durante muito tempo e ainda hoje, era «através das peregrinações que o homem atingia uma dupla finalidade: satisfazia, por uma parte, as suas devoções de cristão cumprindo promessas e remindo pecados; alargava, por outra, os horizontes limitados em que normalmente vivia, buscando a aventura na viagem, observando novas terras e contac-

tando com outras gentes» (Oliveira Marques, *Sociedade Medieval*, p. 168).

Peregrinação é uma «viagem ou deslocação a um lugar considerado sagrado: fonte, rio, templo ou lugar onde houve algum milagre» (Pedro R. Santindrián, *Dicionário Básico das Religiões*, Coimbra: Gráfica de Coimbra), a Santuários, com o espírito próprio, comum de quem peregrina, mas diferente quanto às motivações, à religiosidade, ao espírito.

As peregrinações, de facto, aparecem socialmente como um itinerário de conjunto. O peregrino faz o seu trajeto em

grupo e, sobretudo, dá-se conta (mesmo se o faz individualmente) de que a sua memória se refresca no contacto com os companheiros e no simples confronto com a hospitalidade dos irmãos.

Santuário...

O Santuário pode ser um espaço interior – o corpo como santuário vivo (cf. Jo 1, 14; 2,21) –, mas também um espaço exterior, visível e que se torna para os peregrinos à procura das suas fontes vivas lugar excepcional para

viver «em Igreja» as formas da oração cristã (cf. *Catecismo da Igreja Católica*, 2691).

João Paulo II, em Monserrat (Barcelona), refere: "o Santuário aparece como o lugar onde Deus acolhe o homem e onde o homem se converte a Deus".

As principais funções de um Santuário são as de "acolher e formar a comunidade; facilitar o encontro e a contemplação de Deus, e celebrar as maravilhas da sua misericórdia; evangelizar e servir a vida" (Frei J. Lopes Morgado).

Frederico Seródio

Peregrinação de Idosos a Fátima

Nos dias 16 e 17 de outubro teve lugar a Peregrinação de Idosos, da Diocese de Portalegre-Castelo Branco a Fátima. Os cerca de 80 participantes viveram aqueles dias segundo programa e horário estabelecidos pelo Santuário de Fátima. Assim, no primeiro dia, após o alojamento e almoço na Casa de Nossa Senhora das Dores, puderam assistir ao filme "Irmã Lúcia, a Mensageira de Nossa Senhora", a que se seguiu uma reflexão feita pelo assistente nacional do MMF, P. Manuel Antunes, que vincou alguns aspetos e singularidades do caráter e da vida da Irmã Lúcia.

Após um intervalo, celebrou-se o Sacramento da Reconciliação. Simultaneamente decorreu a Adoração Eucarística seguida da celebração da Eucaristia. Após o jantar, os peregrinos dirigiram-se à Capelinha das Aparições onde puderam participar na recitação do Rosário e na Procissão das Velas. As condições atmosféricas impediram que no dia seguinte se pudesse realizar a prevista visita à Basílica da Santíssima Trindade pelo que, após a oração da manhã, foi possível visionar o filme "Fá-



tima, Experiência de Fé", também ele enriquecido com a reflexão, sempre sábia e oportuna, do nosso assistente nacional. Ao meio dia, e de novo na Capelinha, houve a participação no Rosário, seguida da Eucaristia.

Como se depreende, trata-se de um programa que é, ao mesmo tempo, muito rico do ponto de vista espiritual e claramente adequado a pessoas com mais de 65 anos de idade, com as suas possíveis limitações, nomeadamente de locomoção. É oportuno referir que, enquanto aos Retiros de Doentes em Fátima podem ir doentes e deficientes físicos de certa gravidade, independentemente da idade (crianças, jovens ou adultos) e com a sua situação clínica devidamente confirmada por um médico, à Peregrinação de Idosos pode ir qualquer pessoa que esteja acima da idade referida e sem limite de participações. Isto é, podem participar em anos sucessivos. Este pequeno "aviso" tem como finalidade responder aos peregrinos que agora voltaram à sua vida de todos os dias, com o coração cheio das muitas bênçãos que trouxeram desta sua visita à Mãe Santíssima e que já sonham em voltar no próximo ano.

Maria Amélia Monteiro

A audácia da oferta mais radical

Continuamos com o tema do Santuário para este ano: "Quereis oferecer-vos a Deus?", pergunta capital de Nossa Senhora que nos lança nas raízes profundas do nosso batismo. É aí, pela consagração batismal, que somos "pertença exclusiva de Deus".

Neste sentido quem não vive a sua oferta não está a realizar a sua vocação batismal. Quem não dá e não se dá, quem não ama e não serve a Deus e aos irmãos não é cristão a sério. Não basta oração piedosa, sentimentos bonitos. Precisamos de uma fé adulta, amadurecida que nos leve à entrega: oferta radical, generosa, sem medo, sem comodismos, sem vaidade. Somos mais na medida da nossa oferta.

O Ano da Fé que começámos a viver coloca-nos nesta perspetiva de oferta. O Papa diz-nos que não podemos ser mornos, que o sal não pode ser insípido e sem força, que a luz não pode estar a apagar-se, mas que deve ser brilhante, audaciosa, para professar a fé, proclamar, testemunhar, celebrar a fé. Mas não uma fé qualquer; uma fé madura e adulta; com desassombro e audácia; fé culta e enraizada na Palavra de Deus; fé que nos alegra o coração e que nos faz testemunhar Jesus de Nazaré.

Mais do que acreditar nos dogmas, numa doutrina, a fé amadurecida lança-nos para uma Pessoa: fé em Jesus de Nazaré, vivo e glorioso, o Verbo do Pai feito homem no seio da Virgem Maria; fé n'Ele como Salvador e Redentor, como Bom Pastor e Bom Samaritano; fé n'Ele como amigo e como Pão do Céu; fé n'Ele Rei e Senhor de todas as coisas. E esta fé levará à oferta, à entrega, ao compromisso cristão. A fé em Jesus compromete-nos com a Igreja, sua Esposa, e leva-nos à obediência humilde, ao compromisso eclesial, à entrega generosa aos irmãos.

Ir à missa dominical e depois ir à bruxa, ser supersticioso, acreditar em feitiços, não é fé. Catequistas que não participam na missa serão gente de fé? Ter fé e casar pelo civil será fé adulta? Ser padre e ensinar, pregar, a Palavra, mas não viver a comunhão com o bispo e a obediência à Igreja, será ser sacerdote com fé adulta?

Em Ano de Fé precisamos de suplicar: "Aumenta Senhor a minha fé" para que a minha oferta seja mais generosa.

P. Dário Pedroso sj

Testemunho de um chamamento

Deus chama-nos, e nós respondemos ou não.

Quando não respondemos andamos uma vida inteira a fazer a nossa vontade, a fazer o que nos apetece sem nunca estarmos satisfeitos, sem nunca sermos verdadeiramente felizes; vida essa sem sentido parrecendo-nos muitas vezes oca e vazia.

Ou então, temos a ousadia e a coragem de responder e aceitar fazer um caminho com o Senhor, no qual a Sua vontade atua plenamente na nossa vida, dando lugar ao projeto de Deus, purificando aquele que seria o nosso projeto.

Foi assim que aconteceu comigo: Deus chama-me e eu todos os dias tento responder cada vez melhor, com a mesma atitude de Maria: "Eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a vossa palavra". Maria é para todos nós o modelo de vida cristã. Confiou no Senhor e entregou toda a Sua vida pelo projeto de Deus, e para nós seminaristas isso é muito interpelador. Temos Nossa Senhora como mestra e auxiliadora, que nos ajuda a chegar sempre até ao Seu filho Jesus.

Nasci e cresci no seio de uma família cristã, frequentei a catequese e após ter feito a primeira comunhão, entrei para o grupo de acólitos da minha paróquia (Nisa). Hoje vejo que já aí Jesus se metia comigo. Saí dos bancos da igreja como criança da catequese e fui para perto do altar como jovem acólito; o Senhor queria-me mais perto. Desde aí sempre fiquei por dentro da vida da igreja.

No secundário entrei no Prém-seminário da minha diocese (Por-

talegre-Castelo Branco), onde durante três anos, com encontros aos fins de semana, discerni sobre a minha vocação e decidi entrar no seminário maior onde hoje me encontro.

De facto, Jesus foi entrando na minha vida e tomando lugar, muitas vezes provavelmente sem me aperceber.

Lembro-me de alguns episódios que me marcaram: um dos quais, concretamente, o de uma adoração ao Santíssimo, organizada pelo Movimento da Mensagem de Fátima, para os jovens e crianças da catequese. Como jovens que éramos, tudo nos fazia rir. Até o silêncio que se nos pedia para a adoração. Mas naquele dia, eu que de todos era o primeiro a rir, naquela adoração estava muito sério e consciente de Quem estava diante dos meus olhos. Nunca mais me esqueci. Participei em algumas adorações organizadas pelo Movimento, e cada uma delas foi importante para mim e para o meu discernimento, pois eram bons momentos e boas oportunidades para me encontrar com o Senhor e perguntar-lhe: "Senhor que queres de mim?". Cada adoração era única, como se estivesse só eu e Ele face a face, apesar das outras pessoas que se encontravam à minha volta. É da relação pessoal e íntima com Jesus Eucaristia que a vocação vai crescendo, vai sendo orientada e confirmada. Esta relação é o motor de uma vida de discernimento, e tem de estar acima de todas as coisas e de todas as preocupações. É com a oração que nos tornamos mais fortes na fé para enfrentar as dificuldades próprias deste caminho.

Ninguém é amigo de alguém se não conversar com o seu amigo, e se não houver relação não pode conhecer, e se não conhecer não consegue amar. O mesmo acontece entre nós e Jesus: se não rezarmos não o conhecemos e não o amamos. É fundamental a descoberta da oração como relação íntima com Jesus.

Costuma-se dizer que vivemos uma época de crise de vocações. Penso que não será uma época de crise de vocações, mas de vocações em crise porque Deus continua a chamar, mas os Homens é que não respondem, sobretudo no mundo de hoje que tem tantas vozes que convidam a uma autorrealização pessoal, vozes essas que são fáceis de escutar e de responder porque só alimentam os nossos gostos e vontades.

Já à voz de Deus não é fácil responder. É preciso ter ousadia e querer arriscar, porque temos que contar com a perda dos nossos egoísmos, dos nossos projetos e sonhos para dar lugar à vida de Deus. E isso é algo fantástico que por vezes só compreende quem vive esta experiência. Aqui reside a verdadeira felicidade que não encontramos em mais nenhuma parte do mundo ou da vida humana. Jesus não nos prometeu uma vida fácil, mas uma vida feliz.

Temos que rezar pelas vocações para que os jovens do mundo de hoje tenham esta ousadia e coragem para responder ao chamamento de Deus. Rezar pelas vocações é uma responsabilidade de todos nós. Bendito seja Deus!

Miguel Serra

Apelo aos responsáveis do MMF

Recordamos aos responsáveis nacionais, diocesanos e paroquiais do Movimento da Mensagem de Fátima (MMF) que as jornadas de oração e reflexão decorrerão de 30 de novembro a 2 de dezembro, na Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores, no Santuário de Fátima.

Começam na noite do dia 30, com o jantar, seguido de uma Adoração Eucarística, e terminam com o almoço no dia 2. Orienta os trabalhos o P. Dário Pedroso. É bom participarmos em todo o programa.

Nós, responsáveis pelo apostolado da Mensagem de Fátima, se não nos preparamos espiritualmente, como fizeram os primeiros mensageiros Lúcia, Francisco e Jacinta, comprometemos a missão que nos foi confiada. Não basta ser responsável de nome, é preciso ser testemunha de vida e de ação apostólica.

A inscrição para participação é feita através dos secretariados diocesanos do Movimento.

P. Manuel Antunes

Boletim 2013 está disponível

Os boletins com os esquemas e os artigos sobre o tema de reflexão para 2013, "Não tenhais medo", podem ser pedidos aos secretariados diocesanos do Movimento da Mensagem de Fátima ou, na falta destes, ao secretariado nacional.